

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
CAMPUS DE BAURU**

**LUCAS JOSÉ CANHAMERO LOMBARDI
PATRICK DE SOUZA
PEDRO FONSECA ESPERIDIÃO SILVA
VICTOR BARRETO DE OLIVEIRA**

SANDUÍCHE LITERÁRIO

**BAURU-SP
2019**

LUCAS JOSÉ CANHAMERO LOMBARDI
PATRICK SOUZA
PEDRO FONSECA ESPERIDIÃO SILVA
VICTOR BARRETO DE OLIVEIRA

SANDUÍCHE LITERÁRIO

Relatório do Projeto Experimental de pesquisa apresentado pelos discentes Lucas José Lombardi Canhamero, Patrick de Souza, Pedro Fonseca Esperidião Silva e Victor Barreto, como requisito para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, ao Departamento de Comunicação Social (DCSO) da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Magalhães Bulhões.

BAURU-SP
2019

LUCAS JOSÉ CANHAMERO LOMBARDI
PATRICK DE SOUZA
PEDRO FONSECA ESPERIDIÃO SILVA
VICTOR BARRETO DE OLIVEIRA

SANDUÍCHE LITERÁRIO

Relatório do Projeto Experimental de pesquisa apresentado pelos discentes Lucas José Lombardi Canhamero, Patrick Souza, Pedro Fonseca Esperidião Silva e Victor Barreto, como requisito para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, ao Departamento de Comunicação Social (DCSO) da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Magalhães Bulhões.

Aprovado em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Magalhães Bulhões
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof. Dr. Antônio Francisco Magnoni
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof. Dr. Francisco Machado Filho
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Dedicamos este trabalho às famílias, professores, colegas, entrevistados e a todos que nos disponibilizaram seu tempo, conhecimento e apoio para essa empreitada. Vocês foram nosso alicerce e fonte de inspiração. Também dedicamos o produto final de nossos esforços aos bauruenses que amam a Literatura e lutam para mantê-la viva.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Max Vicente, por sua orientação prévia para a produção deste trabalho. Apesar de não seguirmos juntos no trabalho, sempre nos auxiliou quando necessário.

Ao professor Marcelo Magalhães Bulhões por aceitar ser nosso orientador neste trabalho, por nos guiar nessa empreitada, por nos disponibilizar o conteúdo de referência necessário para a empreitada e pela disponibilidade.

À escritora Lis Madeleine, por nos receber em seu espaço de trabalho e nos conceder uma entrevista, com muita disponibilidade e atenção.

A todos os membros da Academia Bauruense de Letras, por nos receberem em sua sede de maneira solícita e nos concederem entrevistas.

Ao professor Sinuhe, por ter aceitado nos conceder uma entrevista, sempre nos tratando com muita educação. Também por nos indicar como possível fonte, o senhor Luiz Vitor Martinello.

Ao senhor José Luiz, diretor da divisão de bibliotecas municipais de Bauru, por ter nos concedido uma entrevista mesmo estando com uma agenda muito cheia e por ter nos auxiliado com a indicação de possíveis novas fontes.

Ao senhor Luiz Vitor Martinello, por nos receber em sua casa de maneira solícita e muito educada. Ele abriu um espaço em sua agenda para que conseguíssemos realizar a entrevista sem comprometermos nossas tarefas da universidade.

Ao senhor Carlos Fendel, por nos receber na Editora Canal e nos conceder uma entrevista. Ele separou muitos materiais expositivos e dados que serviram para ilustrar nosso documentário.

Ao grupo Cevadas Literárias, por nos receber em uma de suas sessões de leitura e discussão. Principalmente ao senhores Bruno e José Renato, por nos concederem uma entrevista mesmo nossa equipe estando atrasada devido a imprevistos.

À estudante de Design, Larissa Rodrigues, por ilustrar nosso trabalho com suas artes, ajudando a criar uma identidade para o documentário.

Aos nossos familiares, amigos e colegas, por sempre nos apoiarem. O auxílio deles foi fundamental ao longo deste trabalho, da graduação e de nossas vidas.

“A literatura não foi feita para dar mensagem, mas para fazer as pessoas pensarem, serem gente, colocarem-se na sociedade e dominarem um discurso, para que não sejam dominadas pelo discurso do outro”.

(Luiz Vitor Martinello)

RESUMO

Partindo do resultado de pesquisas que apontam um baixo hábito de leitura da população brasileira, este trabalho pretende apurar e expôr a relação de uma região específica do país, a cidade de Bauru, com a Literatura. A fim de alcançar este objetivo, o grupo produziu um documentário com enfoque no conhecimento de escritores, leitores e indivíduos que trabalham no mercado de livros, que habitam na cidade de Bauru.

Palavras-chave: Literatura, Hábito de leitura, Bauru, Escritores, Leitores

ABSTRACT

Based on the results that indicate a low reading habit of the Brazilian population, this work intends to investigate and to expose the relationship of a specific region of the country, the city of Bauru, with the Literature. In order to achieve this goal, the group produced a documentary focusing on the knowledge of writers, readers and individuals that work with the book market, who live in the city of Bauru.

Key-words: Literature, Reading Habit, Bauru, Writers, Readers

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Quadro da Academia Bauruense de Letras.....	10
Figura 2- Acervo da Biblioteca Rodrigues de Abreu.....	12
Figura 3- Índice de leitores ao redor do mundo.....	13
Figura 4- Protótipo de capa do documentário.....	19
Figura 5- Logo do documentário	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Tema.....	11
1.2. Objeto.....	11
1.3. Objetivos.....	11
1.3.1. Objetivos gerais.....	11
1.3.2. Objetivos secundários.....	12
1.4. Justificativa.....	13
1.5. Apresentação da Estrutura do relatório.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO.....	15
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	16
4.1. Estrutura do produto.....	16
4.2. Pauta e roteiros.....	17
4.3. Design gráfico-editorial.....	18
4.4. Público-alvo.....	20
4.5. Custos de Execução.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5.1. Relevância e aprendizado.....	21
5.2. Dificuldades.....	21
5.3. Contribuições.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Dados de pesquisa e breves comparações com a realidade de outros países comprovam um fato, o Brasil é um país que lê pouco. A partir dessa premissa, o documentário audiovisual “Sanduíche Literário” aborda o recorte de uma região específica do país, mostrando a relação da cidade de Bauru e de seu habitantes com a Literatura e com o universo dos livros.

Localizada no centro-oeste paulista, a cidade de Bauru possui mais de trezentos mil habitantes e abriga algumas das principais instituições de ensino do estado de São Paulo e do Brasil.

Fundado em 1896, o município conta há 25 anos com a presença da Academia Bauruense de Letras que luta para manter vivo o prazer pela leitura. Entre os nomes que passaram pela instituição está o escritor e ex-professor, Luiz Vitor Martinello. Referência para muitos amantes da Literatura, Luiz Vitor já publicou diversas obras e foi responsável por formar dezenas de estudantes ao longo dos seus anos de ofício.

A cidade também conta com espaços voltados para a leitura e a arguição de temas literários. Entre eles, podemos citar as bibliotecas municipais e grupos de leitores, como é o caso do Cevadas Literárias. Nesse cenário, é propício o desenvolvimento de escritores e empresas que lidam com questões como edição e publicação de livros.

Escritores, leitores e editores, todos eles trazem um pouco de seu conhecimento e de sua obras para discutir e questionar o universo literário que compõem a cidade de Bauru.

Figura 1- Quadro da Academia Bauruense Letras



1.1. Tema

A escolha do tema “Literatura em Bauru” se deu após os discentes perceberem que há uma grande falta de interesse ou disposição por parte da população brasileira em relação ao contato com os livros. Sendo pontos fundamentais na transformação da sociedade, o grupo percebeu que era preciso explorar como os bauruenses desenvolviam o hábito da leitura e da escrita.

O documentário desenvolve a visão de pessoas que atuam no mundo da literatura e aborda questionamentos conceituais, econômicos e sociais sobre a situação do mercado literário no país e em Bauru.

1.2. Objeto

O objeto de estudo para a realização deste trabalho foi um documentário audiovisual. A opção por esse formato se deu pela capacidade de transmitir, com sensação de movimento e proximidade, o conhecimento e os sentimentos dos entrevistados.

A sensação de interação ajuda a atrair o público alvo e gera uma sensação de empatia com o tema abordado. Além disso, é possível expor com mais clareza e fidedignidade o conhecimento que os entrevistados se dispõem a transmitir.

1.3. Objetivo

1.3.1. Objetivos gerais

No plano geral, o trabalho teve como objetivo questionar a realidade do hábito de leitura dos habitantes de Bauru. A cidade possui diversos grupos que ajudam a promover o leitura, são exemplos: a Academia Bauruense de Letras e o grupo Cevadas Literárias.

Além disso, o município conta com um acervo material muito grande, fornecido por instituições públicas. Entre elas, estão as universidades públicas e as bibliotecas municipais que se encontram disseminadas por Bauru.

A intenção é convencer o público da cidade sobre a importância da leitura e mostrar a grande relação que Bauru já desenvolve com os livros.

Figura 2- Acervo da Biblioteca Rodrigues de Abreu



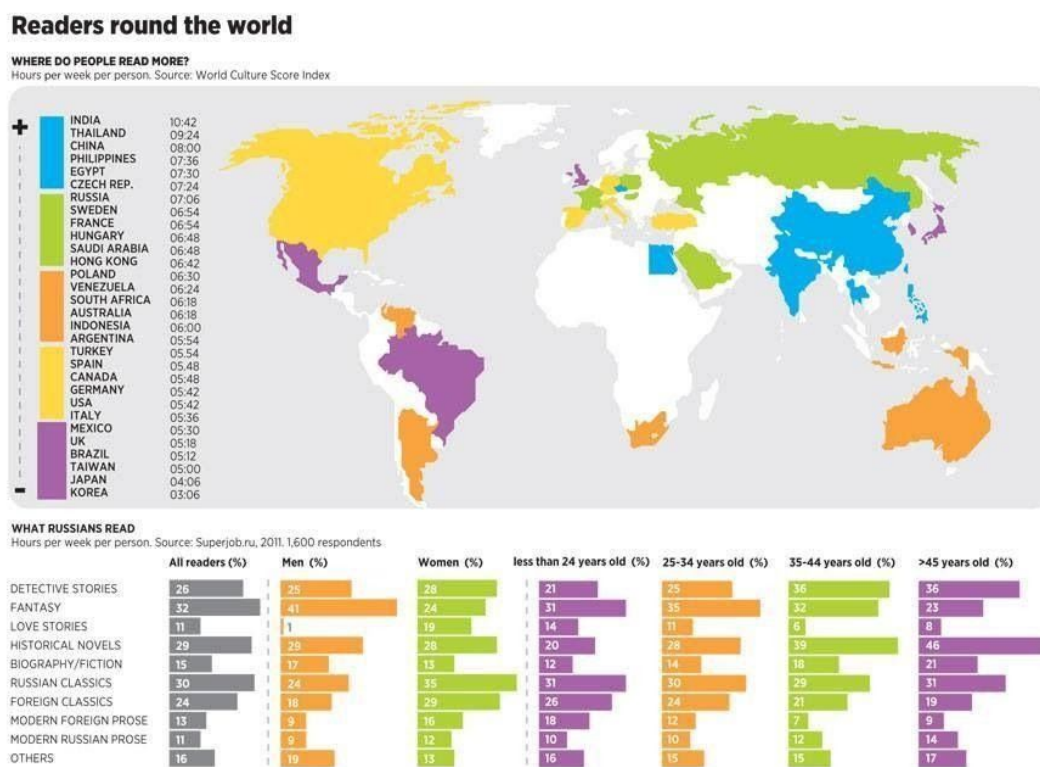
1.3.1. Objetivos secundários

- Criar um produto audiovisual (documentário), com linguagem simples e educativa, que possa ser transmitido a todos os públicos. O trabalho contará com uma identidade visual própria.
- Comparar o hábito de leitura dos brasileiros com a população de outros países. Os dados expostos serão o resultado de pesquisas realizadas pelo grupo em documentos já existentes
- Entender o pensamento de pessoas diretamente ligadas ao mundo dos livros sobre a causa do baixo hábito de leitura dos brasileiros. Isso ocorrerá através de entrevistas, pré-roteirizadas, que serão gravadas para o documentário
- Destacar a importância que a escrita pode ter nas pessoas a partir dos relatos dos entrevistados, que são escritores em sua maioria.
- Entender a ligação do baixo hábito de leitura com questões relacionadas ao mercado de livros e à economia, através da fala dos entrevistados.
- Expor projetos e ideias que ajudem a promover o hábito de leitura da população de Bauru e do Brasil como um todo.
- Reforçar o potencial do bauruense na promoção da escrita e da leitura, expondo obras, ideias e trabalhos de habitantes de Bauru.

1.4. Justificativa

O Brasil é um país onde as pessoas leem pouco. De acordo com a edição de 2016 da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada pelo Instituto Pró-Livro, o brasileiro lê, em média, 2,43 livros por ano. O baixo hábito de leitura dos brasileiros fica ainda mais explícito quando comparado ao de populações de outros países. Em um ranking realizado pelo NOP World Culture Score Index, que classificou o hábito de leitura de 30 países diferentes de acordo com o número de horas por semana dedicadas à leitura, o Brasil ocupou a 27ª. posição, à frente apenas de Japão, Coreia do Sul e Taiwan.

Figura 3 - Índice de leitores ao redor do mundo. Fonte: NOP World Culture Score Index



Dessa maneira, o documentário busca mostrar como a cidade de Bauru se encaixa nesse contexto. Para isso, são explorados tanto os aspectos negativos quanto os positivos da relação de Bauru com a literatura. Em relação aos aspectos negativos, é mostrado como a cidade reflete a realidade nacional de baixo hábito de leitura. Já em relação aos aspectos positivos, são exibidas diversas iniciativas tomadas por bauruenses que buscam promover a leitura e a escrita.

1.5. Apresentação da estrutura do relatório

No tópico seguinte, está disposta a fundamentação teórica do trabalho. Ela envolve tanto o conhecimento de base reunido sobre o formato, documentário, quanto o conhecimento referente ao conteúdo temático, Literatura.

Depois da fundamentação teórica, está presente a estrutura do produto que envolve. Essa seção envolve, entre outros aspectos, a duração do trabalho e sua composição. Em seguida, encontram-se as informações relacionadas à pauta e aos roteiros que conduziram o desenvolvimento do trabalho.

Logo após, está a se seção referente ao design gráfico do documentário. Por fim, o relatório se encerra tratando do público-alvo do produto, os custos relacionados à sua produção e as considerações finais do grupo quanto ao trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Visando ter uma base para as questões relacionadas ao formato do produto, um documentário audiovisual, o grupo tomou como referência o livro de Luiz Felipe Loureiro Comparato, “Doc Comparato- Da Criação ao Roteiro”.

A partir do texto de Comparato, o grupo estudou história do formato documentário. Ele surgiu através das fotografias, do ato de captar um determinado momento da realidade. Posteriormente, esse registro momentâneo ganhou movimento.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o formato foi usado para promover as tropas combatentes, era o uso do documentário para a propaganda. Só anos depois, os documentaristas conseguiram se libertar para promover um conteúdo de caráter democrático e voltado para a realidade.

Entre os grandes nomes que marcaram a história do documentário estão Jean-Luc Godard e François Truffaut. Ambos pertenceram ao movimento italiano *nouvelle vague*, cujos princípios estavam relacionados a tirar as câmeras dos estúdios e levá-las para as ruas.

Com a leitura ficou claro que, no desenvolvimento do documentário, a presença de um roteiro bem definido é um fator fundamental.

É ilusão pensar que o documentário não necessita de um trabalho profundo de pesquisa, roteiros e documentação. O profissional, ou amador, deve ter conhecimento exato do material que documentará. Também deve ter noção das capacidades audiovisuais que terá à sua disposição. (COMPARATO, 2018, p. 463).

No desenvolvimento do projeto, os discentes puderam observar essa questão empiricamente. Em diversos momentos o roteiro e as pesquisas prévias foram fundamentais na condução de entrevistas e no trabalho de edição.

No que diz respeito à proposta temática do trabalho, o grupo se inspirou em temas abordados pela obra *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador*. Dela a equipe retirou pontos importantes para serem questionados aos entrevistados. Um deles era relacionado à temática de leitura preferida dos jovens. Em certo ponto, o livro aborda a realidade dos jovens que preferem ler obras que se distanciam das leituras obrigatórias das escolas.

Quanto ao resultado, entende-se que não há uma resposta única e definitiva, pois o trabalho de um documentário realmente não tem um fim. Este formato reúne um conjunto de pontos de vista que estarão sob a interpretação do público (Comparato, 2018).

3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

As discussões iniciais para estabelecer o tema do documentário foram realizadas em março de 2019, quando o grupo era composto apenas por Pedro Fonseca e Patrick Souza. Foi estabelecido que o tema iria abordar a relação dos bauruenses com a Literatura.

Em seguida, os dois membros começaram a desenvolver o pré-projeto. Essa etapa serviu como critério de avaliação na disciplina de Planejamento em Comunicação, realizada no primeiro semestre letivo. Ainda nessa etapa, os membros Victor Barreto e Lucas Lombardi passaram a integrar o grupo.

Após concluir o pré-projeto, os discentes foram em busca de um orientador para desenvolver o trabalho. O cargo foi assumido em junho pelo professor Marcelo Magalhães Bulhões após breve reunião.

A partir de então, foram realizadas reuniões e conversações com o professor para delimitar o enfoque do grupo no trabalho. Essa delimitação foi estabelecida no período de férias escolar, em julho.

Já em agosto, o grupo finalizou a pauta base do trabalho e começou a conversar com as fontes e agendar as gravações.

A primeira entrevista foi realizada no dia 28 de agosto com a escritora Lis Madeleine. Ela foi a primeira escritora contatada pelo grupo. Três dias depois o grupo fez novas gravações dentro de uma sessão aberta da Academia Bauruense de Letras.

Durante a sessão, o grupo pode conhecer a instituição, entrevistar os membros que formam a Academia e acompanhar uma sessão aberta de declamações. Todas as informações foram registradas através de gravações e fotos. Também foi nesse dia que os membros estabeleceram o primeiro contato com Bruno Sanches, membro do grupo de leitura Cevadas Literárias.

Ao longo do mês de setembro de 2019 foram realizadas as entrevistas com o professor Sinuhe, com o senhor José Luiz, diretor da divisão de bibliotecas municipais de Bauru, com o escritor Luiz Vitor Martinello, com o senhor Carlos Fendel, sócio e proprietário da editora Canal 6, e, finalmente, com o grupo de leitura Cevadas Literárias.

Feitas as entrevistas, se iniciou o processo de decupagem dos vídeos, de modo a facilitar a seleção de informações relevantes para a linha narrativa do produto audiovisual. Após esse processo, foi feita a roteirização do documentário e a gravação de voz para locução. Por fim, foi feito o processo de edição do produto.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto “Sanduíche Literário” é um documentário audiovisual, de aproximadamente 20 minutos, que tem como temática o hábito de leitura da população brasileira e mais especificamente da população de Bauru.

O documentário traz a visão de pessoas do meio literário de Bauru sobre o cenário nacional e sobre a cidade. Eles são escritores, leitores, editores, funcionários públicos e membros de instituições que ajudam a manter vivos na cidade o hábito da leitura e da escrita.

4.1. Estrutura do produto

O trabalho de edição do documentário foi realizado no programa de computador, Adobe Premiere. Para a identidade visual, o produto conta com uma capa referente à temática “Literatura em Bauru”. Tal capa foi produzida pela estudante de design, Larissa Rodrigues.

Entre as imagens presentes na capa, estão: a figura de um “sanduíche de livros”, referência ao título do trabalho, imagens de palavras escritas em papel sulfite e, ao fundo, uma foto da cidade de Bauru.

A linha narrativa do produto começa introduzindo o problema do baixo hábito de leitura dos brasileiros. Para esse momento, o grupo decidiu utilizar o recurso sonoro da narração. O integrante, Victor Barreto é a “Voz de Deus” que apresenta o contexto inicial do trabalho.

Nesse momento, assim como ao longo de todo o documentário, o grupo utilizou imagens ilustrativas. Elas aparecem tanto na narração inicial quanto em momentos de fala em OFF, ilustrando os comentários das fontes. Fotos e gravações também são utilizadas como imagens de transição.

Depois do panorama geral, o produto busca situar a cidade de Bauru no contexto apresentado e comentado por alguns dos entrevistados. Para nomear esses entrevistados e suas respectivas funções, o grupo utilizou os geradores de caracteres.

Esses GCs também foram encomendados a estudante de design, Larissa Rodrigues. Isso ocorreu pois o grupo quis priorizar uma identidade visual própria e evitar contrastes ao longo do trabalho.

Em seguida, o produto audiovisual adota um tom mais positivo, e procura mostrar não apenas pessoas que leem e escrevem, mas também projetos que algumas dessas pessoas têm e que, de alguma forma, incentivam tanto a leitura quanto a escrita.

Por fim, o documentário encerra com os entrevistados relatando suas experiências com a literatura e qual a importância que ela tem para cada um deles.

É utilizada uma tela preta introduzir os créditos do trabalho e os respectivos agradecimentos.

Vale ressaltar que o produto também conta com uma trilha sonora composta por músicas gratuitas da plataforma Youtube.

4.2. Pauta e roteiros

A ideia inicial do projeto estava relacionada a um grupo de entrevistados composto exclusivamente por leitores. No entanto, em discussões posteriores, o grupo estabeleceu uma nova abrangência. A nova proposta envolvia não só os leitores mas também escritores e indivíduos que trabalhassem no mercado literário, como editores.

O grupo de fontes foi estabelecido conforme indicações do orientador e de uma pesquisa prévia realizada pelos discentes. Essa pesquisa também serviu para a criação de um roteiro padrão de perguntas que seriam feitas durante a condução da entrevista. As perguntas são as seguintes:

- 1) O que é a literatura para você?
- 2) Por que você escreve/ Por que você lê? Com quantos anos começou a escrever?
- 3) O que te inspira a escrever?
- 4) Que escritores te influenciam ou influenciaram?
- 5) Qual gênero literário te interessa?
- 6) Qual a importância da escrita para você? Que impacto tem na sua vida?
- 7) Contextualizar a falta de hábito de leitura dos brasileiros
- 8) Dê um histórico rápido sobre a literatura no país
- 9) Como você vê a relação de Bauru com a Literatura?

Porém, como parte da proposta também era estabelecer uma conexão entre os entrevistados e a Literatura, perguntas específicas foram feitas conforme os relatos de cada uma das fontes. Além disso, o conhecimento prévio do trabalho deles ajudou a filtrar perguntas consideradas desnecessárias e muito formais.

As entrevistas também foram conduzidas da maneira mais informal possível para tentar estabelecer uma sensação de empatia com o público.

Foi decidido que o ambiente das gravações seria preferencialmente o ambiente que relacionava o entrevistado ao tema. Assim, os cenários eram o locais onde eles escreviam, liam, editavam ou se inspiravam.

4.3. Design gráfico-editorial

O design gráfico não costuma ser um trabalho desenvolvido por jornalistas. Tendo isso em mente e reconhecendo a falta de experiência na área, o grupo decidiu contratar a aluna de design, Larissa Rodrigues, para compor a identidade visual do trabalho.

O grupo encomendou a Larissa um logotipo, uma capa e um modelo de gerador de caracteres, todos com uma identidade visual única para o trabalho. Depois do grupo contar a natureza e a temática do projeto, Larissa teve liberdade para montar um design-gráfico que atendesse aos elementos descritos.

A capa do documentário traz consigo alguns elementos que remetem à literatura antiga, como texturas de papel amassado e já com a cor modificada com o tempo, letras cursivas ao fundo, e também a imagem da cidade com foco principal na ferrovia, que além de representar um local importante para Bauru no decorrer da história.

Para Larissa, a Literatura traz consigo a capacidade de transportar as pessoas para outros momentos e outros lugares. “Assim como a linha do trem, a literatura é um caminho que nos leva a percorrer diversas histórias e encontrar com uma variedade de pessoas no decorrer da vida”.

Outro ponto fundamental que não poderia estar de fora como elemento figurativo é o sanduíche. A cidade de Bauru é reconhecida por sua relação com o popular sanduíche, de mesmo nome. Dessa maneira, por se tratar de um símbolo tão representativo para a cidade, foi que é o cenário de estudo do grupo, foi decidido que o título da obra seria “Sanduíche Literário”. Uma junção do ambiente estudo com o tema proposto.

Larissa trabalhou na ideia de uma figura que representasse esse pensamento, “um sanduíche diferenciado, recheado com algumas das ferramentas (lápiz, caderno, livro) que nos permitem registrar contos, histórias e lembranças”.

Todas as ideias de Larissa passavam pelo crivo do grupo. No entanto, o trabalho final não contou com muitas alterações ao trabalho inicial proposto por ela.

Figura 4- Protótipo de capa do documentário



Figura 5- Logo do Documentário



Já em relação à composição das cenas do documentário, o grupo preferiu trabalhar com o uso do plano americano e do plano médio nas entrevistas. Porém, em relação às imagens capturadas nos ambientes e eventos, os enquadramentos alternam desde o plano aberto até o plano fechado. A ideia nesses momentos era captar o ambiente, os detalhes e os indivíduos, gerando assim, uma sensação de proximidade. Essas imagens foram utilizadas como imagens de transição e para ilustrar as gravações das entrevistas.

Por fim, devido à temática apresentada, demos um destaque maior a fotografias e gravações de livros durante a edição.

4.4. Público-alvo

O documentário é voltado para as pessoas com interesse em Literatura, sejam eles escritores, leitores ou trabalhadores do mercado do livro. No entanto, devido ao seu caráter questionador e expositivo, o produto também serve como material educativo para toda a população de Bauru, incluindo estudantes e órgãos de ensino.

4.5. Custos de Execução

As despesas para a execução do trabalho ficaram sob responsabilidade do grupo de discentes. Os custos estimados foram :

1. Locomoção (transporte de ônibus): R\$ 117,60
2. Cartão de memória (para fotos e gravações): R\$ 50,00
3. Impressão do roteiro (o roteiro foi impresso 4 vezes) : R\$ 8,00

4. Design da identidade visual: R\$ 250,00
5. Compra do CD: R\$ 1,00

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Relevância e aprendizado

Partindo das estáticas que expõem o atual cenário do Brasil em relação ao hábito da leitura, o grupo considera que a realização do projeto foi de necessidade fundamental. Através do produto audiovisual, o grupo buscou não apenas alertar sobre o contexto literário em que o país se encontra, mas também divulgar projetos de incentivo à leitura e a escrita, reforçando a importância do hábito.

Isto é dito pois, assim como os entrevistados, o grupo também crê na capacidade da leitura de elevar o indivíduo e de formar cidadãos. Assim, o grupo se enriqueceu com a experiência de entrevistar leitores e escritores com histórias diferentes mas que se reúnem através de uma mesma causa, o amor pela Literatura.

O contato com pontos de vista distintos também foi uma experiência educativa que tivemos ao longo do trabalho. Essa experiência se deu pois, apesar de lutarem por uma mesma temática, os entrevistados, em alguns casos, possuíam opiniões completamente opostas. Assim, o grupo teve que absorver uma miríade de visão, que nem sempre se alinhavam.

5.2. Dificuldades

Dentre as dificuldades enfrentadas, uma delas foi relativa ao processo de roteirização. A razão dessa dificuldade se deu devido à multiplicidade de linhas narrativas que poderiam ser desenvolvidas com o material captado. Em certo ponto, questionamos se o deveríamos alterar o formato do produto de um documentário para uma web-série, pois assim poderíamos aproveitar mais trechos das gravações.

Dessa forma, foi trabalhoso selecionar uma linha narrativa e enquadrar o material captado para dentro dela. Também, por se tratar de um grupo formado por quatro integrantes, foi um processo árduo definir os tópicos que agradassem os critérios de cada um.

Também a respeito da edição do material captado, houve um empecilho ocasionado pelas ferramentas e estruturas de que dispúnhamos. A grande quantidade de arquivos de

gravações e as fotos tornaram-se muito pesadas para nossos computadores. Assim, foi preciso recorrer aos computadores e à internet da Unesp.

Apesar das dificuldades enfrentadas, principalmente as relacionadas à roteirização, o grupo acredita que conseguiu elaborar um trabalho coeso e que é capaz de transmitir a mensagem que desejava: uma mensagem de incentivo ao amor pela leitura e pela escrita.

Nossas hipóteses iniciais foram confirmadas no que diz respeito a um cenário desfavorável para a Literatura no Brasil. Com relação ao cenário de Bauru, o grupo pode perceber um cenário com um potencial maior do que imaginava no quesito de promoção à Literatura.

Ao longo das entrevistas pudemos encontrar indivíduos com formações diferentes que se dispõem a trabalhar para melhorar a relação dos bauruenses com os livros.

5.3.Contribuições

Quanto ao caráter social, acreditamos que nosso documentário tenha um grande valor educativo e questionador para ser apresentado à população de Bauru. Além de ressaltar a importância do hábito da leitura, o trabalho traz à tona alguns dos esforços de moradores de Bauru para aproximar a população dos livros.

Por fim, também reservamos espaço para que alguns dos entrevistados exponham o seu trabalho ao longo do documentário, retratando assim um pouco do potencial de Bauru no meio em questão.

REFERÊNCIAS

COMPARATO, D. **Doc Comparato- Da Criação ao Roteiro: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2018. 720 p.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4. ed. São Paulo: 2016.

NOGUEIRA, C. Leitura: em ranking de 30 países, Brasil ocupa 27ª posição. **Blastingnews**, 7 de set. de 2015. Disponível em:

<<https://br.blastingnews.com/cultura/2015/09/leitura-em-ranking-de-30-paises-brasil-ocupa-27-posicao-00548961.html>>. Acesso em: 19 de out. 2019.

GOMES, G. Escritores bauruenses revelam as dificuldades do meio literário. **Social Bauru**, 17 de jul. de 2018. Disponível em:

<<https://www.socialbauru.com.br/2018/07/17/escritores-bauruenses-meio-literario/>>.

Acesso em: 16 de ago. de 2019.